

# Editorial

*Jorge Penedo<sup>1</sup>, Carlos Costa Almeida<sup>2</sup>, Nuno Borges<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Editor Chefe, <sup>2</sup>Editor Científico, <sup>3</sup>Editor Técnico  
Revista Portuguesa de Cirurgia

## Breves reflexões sobre o tema Revisões e Revisores

### *Brief reflections on the theme Reviews and Reviewers*

O tema das “Revisões” é um assunto que surge recorrentemente em todos os fóruns que reúnem editores de revistas científicas. A qualidade das revisões, a independência dos revisores e a celeridade das mesmas constituem fatores essenciais de sucesso para qualquer revista.

A Revista Portuguesa de Cirurgia considera que este tema é claramente uma prioridade para o presente e futuro da revista.

Várias têm sido as alterações introduzidas a última das quais pela aprovação de um novo modelo de “Instruções aos revisores”. A partir de 2016 será enviado a todos os revisores um novo modelo para avaliação dos manuscritos. Um modelo que manterá toda a liberdade de revisão mas que permitirá uma melhor uniformidade na qualidade das mesmas.

Estamos cientes de não são as instruções que farão uma boa revisão se o revisor não a souber fazer! No entanto, olhando para o panorama da produção e publicação científica nacional e internacional, verificamos que o caminho de todas as publicações é no sentido de fornecer o mínimo de orientações para a revisão do manuscrito.

Considerando que a missão da Revista Portuguesa de Cirurgia é também contribuir para a formação de Cirurgiões, a atividade de “rever” é certamente uma componente relevante desta missão. Consideramos pois como útil contribuir para “ensinar” a rever um manuscrito.

O que define como publicação científica a RPC é, entre outras opções, seguir o padrão de normas internacionais que definem precisamente a forma como é estruturado o manuscrito. (ver: ICJME) A mensagem e a qualidade científica são o fundamental, e a razão de existir de um manuscrito, mas temos que garantir que são preenchidos todos os requisitos formais para validação do conteúdo publicado.

Neste sentido o documento que passaremos a utilizar funcionará como “checklist”, melhorando o formulário que é utilizado atualmente, naturalmente com as ressalvas de adaptabilidade ao tipo de artigo que está em avaliação. Nunca será uma condicionante mas sempre uma ajuda a todos aqueles que aceitam e se disponibilizam para ser revisores da Revista Portuguesa de Cirurgia.



A realidade é que só revê quem tem interesse, seja este motivado por questões benefício (de?) para a(?) carreira, interesse pessoal, ou como adjuvante para se manter “state of the art”, sabendo de antemão que só vão receber um agradecimento do editor, sem qualquer atribuição de mérito sendo o contributo do revisor fundamental para a valorização do manuscrito submetido. Para colmatar esta lacuna, a nível internacional, estão a ser tentadas formas de atribuir mérito aos revisores veja-se o caso do Publons (<https://publons.com/about/>).

Por outro lado, parece-nos consensual que as revisões são contributos para que o Editor possa decidir, relativamente a determinado manuscrito, sendo que a decisão final é sempre do Editor e não dos revisores.

Há que construir um corpo de revisores altamente competente e diferenciado, motivado para a revisão e com disponibilidade para a mesma. Há que juntar na mesma revisão várias visões do problema e por isso passamos a convidar para revisores colegas de outras especialidades. Há que juntar na mesma revisão visões mais académicas e visões mais assistenciais e por isso passamos a recorrer a revisores com provas dadas na componente académica. Há que juntar na mesma revisão colegas com competências específicas em investigação e por isso passamos a chamar a colaborar colegas com uma vertente de investigação mais marcada. Conseguimos hoje atrair jovens revisores com disponibilidade e cujas capacidades em revisão se têm revelado de elevada qualidade.

Defendemos pois uma política mais abrangente na escolha dos revisores, podendo até utilizar uma metodologia para incluir novos revisores como por exemplo dos 3 consultados incluir um potencial revisor novo, mantendo um escrutínio interno mais eficaz às revisões que são feitas.

Um outro tema polémico que se prende com a edição de artigos científicos em língua portuguesa é aquela que se prende com a utilização do Acordo Ortográfico de 1990.

Considerando que o trabalho que desenvolvemos é para ser lido por quem é contemporâneo à data de publicação, mas também para ser usado como referência e ser consultado na posteridade, parece-me redutor centrarmo-nos na polémica em torno do acordo ortográfico de 1990. Não nos revemos na obrigatoriedade de escrita seguindo a grafia do AO1990, quando o autor não concordar com a mesma. Pensamos que essa deve ser uma opção do autor devendo a mesma ficar expressa no artigo.

Poderemos estender o âmbito de discussão deste assunto até às variantes linguísticas dos diversos países que têm o Português como língua oficial, definindo critérios para a avaliação estilo de escrita, e que estes sejam aplicados uniformemente nas variantes dos três idiomas adicionais que publicamos (Espanhol, Francês e Inglês). Não nos parece fazer sentido rejeitar ou não valorizar artigos por estarem escritos em Português do Brasil, ou em variantes de outros países de língua oficial portuguesa, desde que sejam escritos sem erros, tenham um estilo claro e corretamente estruturado. A esse propósito lembramos que:

Integramos o SCIELO que tem génese no Brasil e tem maior expressão nos países latino-americanos;

Desde que a RPC tem métricas *online*, 30% do volume de consultas ao nosso site têm origem no Brasil (cerca de 10000 consultas ao site desde 2013).

Estes são dois temas vivos e sempre polémicos. Acima de tudo queremos uma revista viva, em rejuvenescimento permanente e capaz de acompanhar o que de melhor se faz na edição internacional em geral e no da cirurgia em particular.

Neste editorial de fim de ano queremos, pois, deixar este nosso testemunho e apelar a todos que contribuam ativamente para melhorar esta revista, que é de todos e na qual todos podem e devem contribuir.

#### *Correspondência:*

JORGE PENEDO

e-mail: [editorchefe@spcir.com](mailto:editorchefe@spcir.com)

